

*Proposta de Trabalho Resumida*

*Crianças e Adolescentes em Situação de Rua e na Rua  
no Município de São Paulo  
Projeto Integrado - Planejamento e Ação*

*Introdução*

Este estudo de trabalho e seu desenvolvimento e implementação está inserido, de forma integrada ao plano amplo PROASF - Programa de Orientação e Apoio Sócio-Familiar, aprovado pelo CDMDCA/SP em 1º de fevereiro de 1995 e publicado no D.O.M 40 (80) em 29 de abril de 1995.

De forma resumida no PROASF corresponde a Fase I, Frente I itens "a" e "b".

A visão de atendimento de um plano/programa focado às crianças e aos adolescentes de rua/ou na rua, deve potencializar os processos educativos como processos de criação cultural e de cidadania e ser pensado em sua totalidade, tanto do ponto de vista pedagógico como do ponto de vista do espaço geográfico do município, através de *princípios, diretrizes e prioridades* como um todo, a fim de resgatar, as dimensões constitutivas da questão de forma sistemática e integrada, priorizando tanto os aspectos comunitários e inserção geográfica, quanto os aspectos educativos, psicológicos, familiares, quanto também a existência e/ou implementação de equipamentos sociais e integração institucional. Garantir-se-à assim a articulação operacional rumo a política integral voltada às crianças e aos adolescentes "vítimas da rua".

Para definição de metas e diretrizes, rumo a ação, o espaço geográfico tem que ser pensado em sua totalidade de município e de região metropolitana (com seus municípios circunvizinhos) em primeiro lugar e definidos prioritariamente os pólos descentralizados de atuação, com ênfase na periferia e áreas pauperizadas.

A prática pedagógica nos nucleamentos de trabalho e atendimento deve se fundamentar em um método que estimule as atividades e iniciativas das crianças e adolescentes sem abrir mão da orientação, ensino e coordenação por parte do educador (professor).

Baseia-se nas fases da psicologia do desenvolvimento infantil, respeitando e relacionando as atividades as fases do desenvolvimento psicológico. Não separa a vinculação educação/sociedade e respeita os passos do processo educativo.

O Processo educativo fundamenta-se na prática social (1º passo) como ponto de partida na ação que é comum ao educando e ao educador. Neste processo, a educação tem da realidade social uma síntese precária e o educando uma visão sincrética da realidade.

Faint, illegible text at the top of the page, possibly a header or title.

Second block of faint, illegible text, appearing as several lines of bleed-through.

Third block of faint, illegible text, continuing the bleed-through from the reverse side.

Fourth block of faint, illegible text, located in the lower middle section of the page.

Fifth block of faint, illegible text, positioned in the lower third of the page.

Sixth block of faint, illegible text at the bottom of the page, possibly a footer or concluding text.

À medida que o educador, através de suas experiências e conhecimentos, aproxima-se da realidade do educando a síntese precária tende a desaparecer e se torna compreensão clara e objetiva da prática social do educando, que por sua vez vai substituindo a visão sincrética pela primeira compreensão da realidade social. Neste momento, ambos (educador e educando) estão preparados para o 2º passo do processo educativo: a problematização, isto é, a reflexão sobre os problemas que deverão ser resolvidos.

O 3º passo do processo educativo é a fase da instrumentação. Este é o momento da apropriação dos instrumentos teóricos e práticos necessários ao equacionamento dos problemas detectados pela prática social.

Estes instrumentos produzidos historicamente (ciência e filosofia) dependem da competência do educador, professor, agente social, etc.

O 4º passo, refere-se ao salto qualitativo da consciência ingênua e mítica à consciência crítica. É a incorporação efetiva dos instrumentos do saber e da técnica transformados agora em elementos ativos de mudanças de atitudes e de transformação social (catarse, sob o ponto de vista Gramsciano).

O 5º passo é a volta à prática social, ponto de chegada, esta prática é qualitativamente superior à do 1º passo, na qual, educando e educador caminham juntos, rumo à transformação social.

### *Organização das Etapas de Trabalho*

O estudo está planejado para ser desenvolvido em três módulos (estágios) subseqüentes.

#### MÓDULO I - CICLO INTRODUTÓRIO

Fase de diagnóstico e prognóstico - objetivando a clarificação das situações a serem enfocadas assim como as possibilidades de executibilidade, e a execução e implementação do programa/metodologia de atendimento emergencial às crianças e adolescentes vítimas da rua.

#### MÓDULO II - CICLO SUBSTANTIVO

Esta etapa do trabalho depende do êxito da primeira e do que for encontrado em seu caminho. Não é um projeto rígido. O módulo II é o "continuum" do estudo, neste momento é um referencial, como aliás qualquer projeto o é. Caracteriza-se pela construção do Plano de Integrado de Atenção às Crianças e Adolescentes vítimas da rua e consolidação e avaliação dos Programas de Atendimento Emergencial descentralizados.

... ..

... ..

... ..

... ..

... ..

... ..

... ..

### MÓDULO III - CICLO DE IMPLEMENTAÇÃO E CONTROLE

Acompanhamento de implantação/implementação plenas, assessoria e treinamento de Recursos Humanos, avaliação da eficácia da ação, controle de metas e de qualidade dos programas.

**Como referencial básico de trabalho e atuação, alguns setores/áreas e temas considerados estratégicos serão abordados prioritariamente como sub-projetos:**

1. Análises de experiências e programas em relação às crianças e adolescentes de rua e na rua e referencial bibliográfico. Construção de propostas tendo como eixo a família e a comunidade.
2. Referencial bibliográfico sobre metodologia pedagógica de atuação em relação às crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e social, rumo à construção de metodologia de atuação pedagógica.
3. Reforço às ações/atuação/comunicação dos Conselhos Tutelares.
4. Interface de trabalho multidisciplinar das esferas governamentais (federal, estadual, municipal) e integração intersecretarial e ONGs - objetivando evitar a duplicidade e superposição de ações/atuação no município e integração da Região Metropolitana.
5. Levantamento de dados e indicadores - equipamentos sociais e áreas geográficas (Fabes/Sempla).

O **Plano Integral de Atendimento** que envolve maior tempo de maturação (sub-projetos 1, 2 e 5), avaliação e discussão com as instâncias organizativas do ECA, ONGs e OGs está planejado para início de implantação no final do Módulo II e início do Módulo III, entendendo que toda implantação e preparação é um processo.

O **Programa Emergencial de Atenção às Crianças e Adolescentes** vítimas da rua ou na rua, também entendido como processo está planejado para ser implementado ainda no Módulo I, na medida que as principais intervenções (estruturação operacional do Conselho Tutelar, divulgação do ECA e suas funções na integração intersecretarial) estejam sendo implementadas.

Os sub-projetos 3 e 4 (Conselho Tutelar e integração intersecretarial) além de necessitarem de apoio de comunicação, seja de massa, seja específica (para áreas) poderão estar sendo implantados no final do Módulo I, inclusive por serem entendidos como pré-condições para Planos, programas e ações mais amplos.

O sub-projeto 5 - levantamento de dados e áreas prioritárias deverão estar finalizados no Módulo I.

1. The first part of the document is a letter from the author to the editor.

2. The second part is a letter from the editor to the author.

3. The third part is a letter from the author to the editor.

4. The fourth part is a letter from the editor to the author.

5. The fifth part is a letter from the author to the editor.

6. The sixth part is a letter from the editor to the author.

7. The seventh part is a letter from the author to the editor.

8. The eighth part is a letter from the editor to the author.

## Rumo à construção de metodologia de atuação pedagógica

- Compreender as necessidades básicas (bio-psíquicas e sociais) que a criança e o adolescente na rua ou de rua tem como seres em desenvolvimento, desconsiderando os preconceitos sociais que elas próprias e outros lhes atribuem.
- Estimular e possibilitar a participação da criança/adolescente em ações que visem sua socialização em grupos abertos que facilitem o processo educativo conforme sua idade psicológica e/ou social.
- Desenvolver com as crianças e jovens o processo educativo, cujo ponto de partida seja sua prática social (vivência na rua), problematizando esta prática, instrumentalizando-os através da reflexão e conhecimentos científicos e práticos, abrindo espaço às mudanças de atitudes face a si mesmos (auto-estima) e à sociedade, gerando uma prática social qualitativamente nova.
- Inserção das crianças e adolescentes nos equipamentos sociais de lazer, cultura, recreação, esporte disponíveis nos bairros e vilas (na comunidade) conforme sua idade, interesse e aptidão.
- Possibilitar sua inserção no sistema formal de ensino de acordo com seu nível de escolaridade ou desenvolvendo ações de adequação preliminares com estratégias de socialização, convivência e aprendizagem.
- Preparar a criança e a família (à mãe, aos irmãos, principalmente), para seu retorno à família (no caso de ruptura de residência conjunta com mãe), buscando soluções: às causas do afastamento/ruptura e apoio necessário para retorno à convivência familiar.
- Formação profissional/profissionalizante conforme sua idade, interesse e aptidão.

### BIBLIOGRAFIA PEDAGÓGICA:

GOMES DA COSTA, Antônio Carlos - **Por uma pedagogia da presença**, CBIA, Ministério da Ação Social - Governo do Brasil, Brasília, DF, 1991.

FREIRE, Paulo - **Educadores de rua: uma abordagem crítica**. Projeto alternativas de atendimento aos meninos de rua. Programa regional Menores em circunstâncias especialmente difíceis. UNICEF, Bogotá, Colombia, 1989.

VYGOTSKY, L.S. - **A formação social da mente**. Ed. Martins Fontes, 1989, São Paulo.

MAKARENKO, Anton - **Poema Pedagógico**, Vol. I e II, Ed. Livros Horizonte, Lisboa.

- **O livro dos pais**, Vol. I e II, Ed. Livros Horizonte, Lisboa.

- **Conferência sobre a Educação Infantil**, Ed. Moraes, São Paulo.

WALLON, Henri - **Psicologia e educação infantil**, Ed. Estampa, Lisboa, 1975.

1950

1951

1952

1953

1954

1955

1956

1957

1958

1959

1960

1961

1962

1963

1964

1965

1966

1967

1968

1969

1970

1971

1972

1973

1974

1975

1976

1977

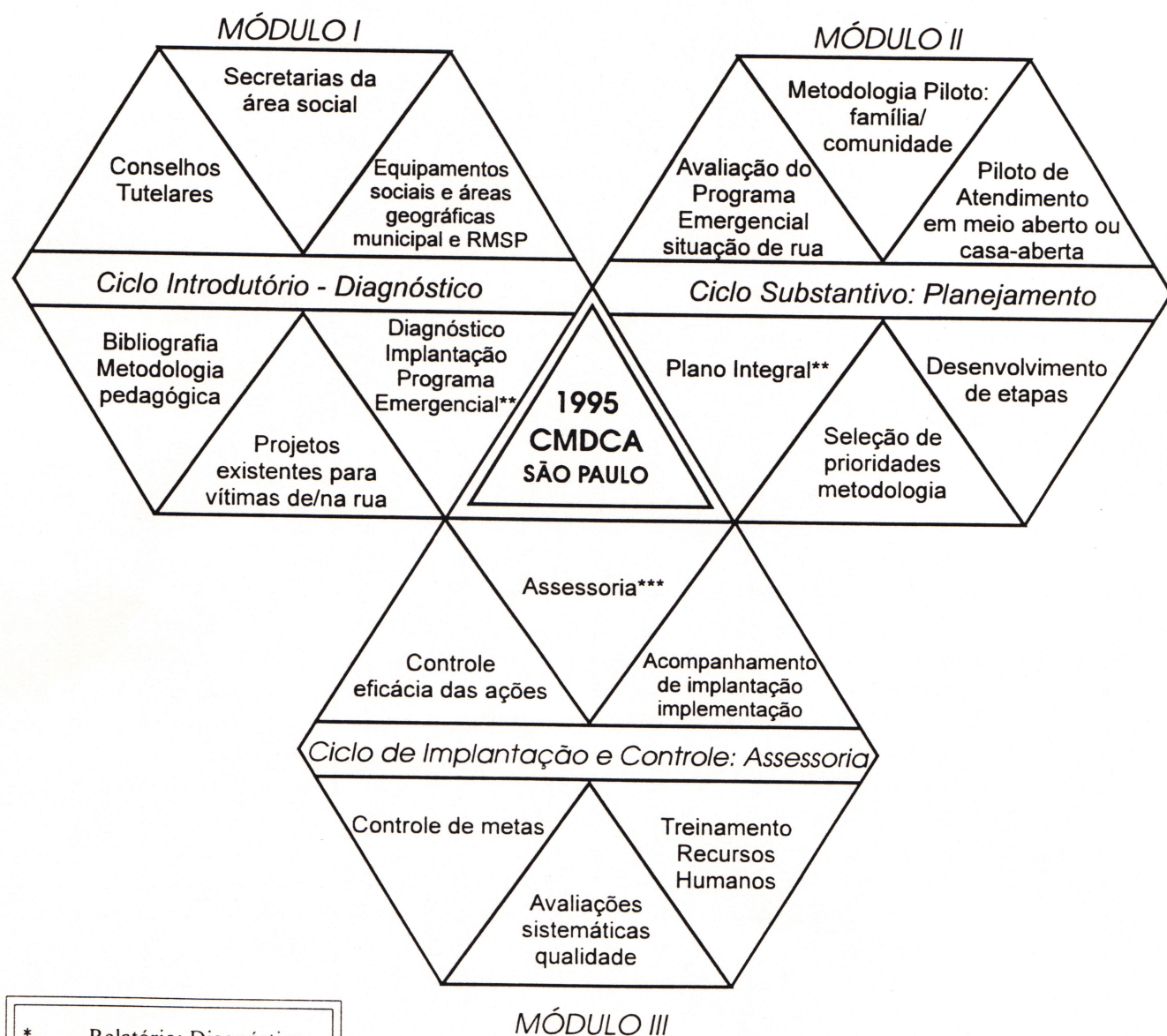
1978

1979

1980

*Projeto Integrado - Crianças e Adolescentes  
em Situação de Rua e na Rua do Município de São Paulo*

ORGANIZAÇÃO DAS ETAPAS DE TRABALHO - 1995



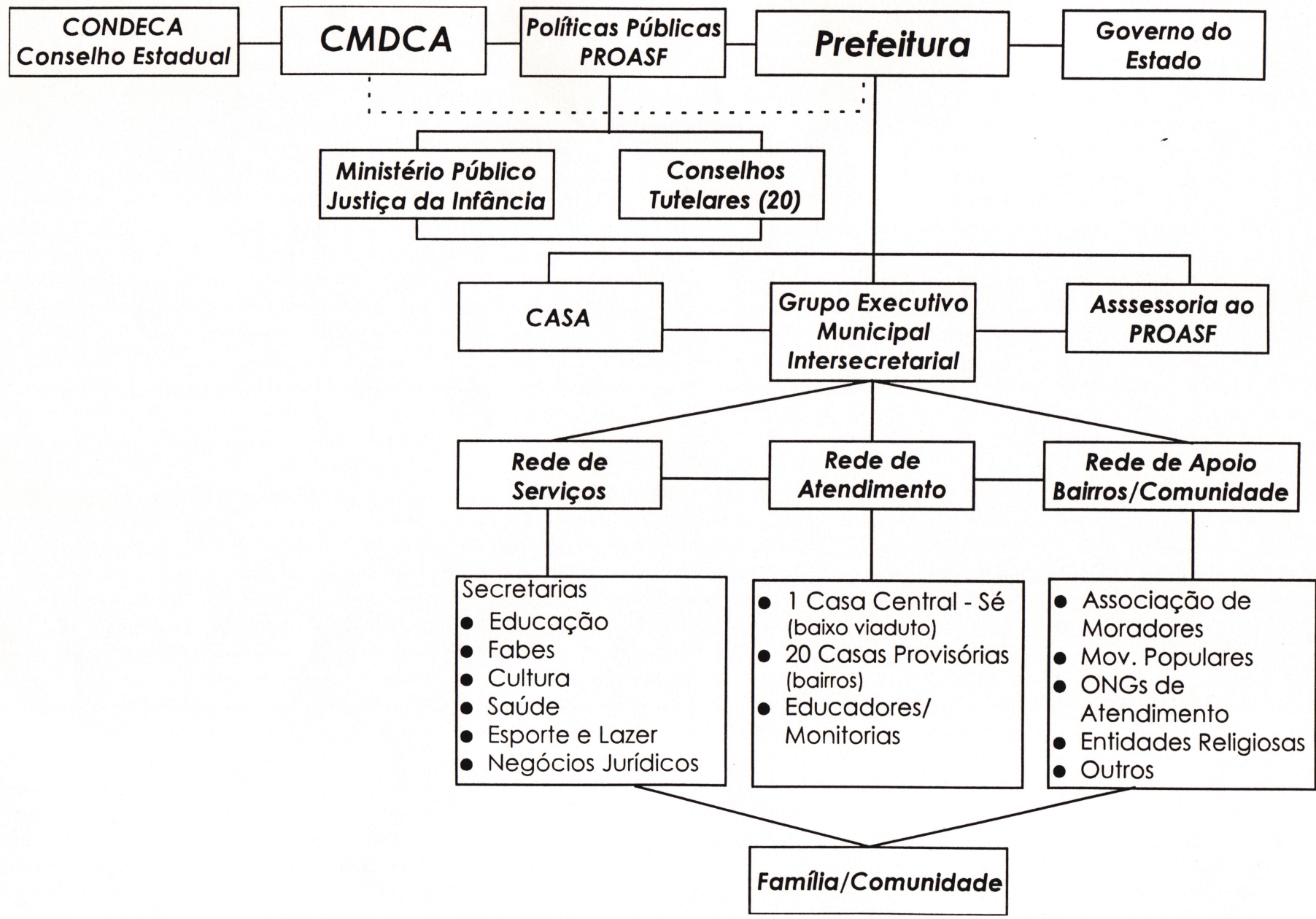
*	Relatório: Diagnóstico
**	Planos/Programas
***	Relatórios: Controle

1. *[Faint text]*  
 2. *[Faint text]*  
 3. *[Faint text]*  
 4. *[Faint text]*



ORGANIZACIJA ZA IZVOJ IZ OBLASTI... 1982

Izjava o...



Organograma CMDCA - PROASF



Sistema SMDCT-PROJAZZ

## *Coordenação, Equipe e Tempo de Trabalho*

A coordenação geral do trabalho está a cargo do GT Criança e Adolescente do IADES, com coordenação de áreas pelos seguintes profissionais:

Adriana Josefa Ferreira Chaves - mestre em Filosofia da Educação, docente MS2 da Unesp - Campus Bauru, doutoranda em Filosofia da Educação - PUC-SP.

Cacilda M. Asciutti - socióloga, reg. DRT-SP nº 2, pesquisadora Sociologia do Trabalho.

Luis Carlos Rocha - bacharel em Comunicação Social.

Rosemary Ferreira de Souza Pereira - bacharel em Serviço Social, mestranda em Serviço Social, PUC-SP.

A equipe de trabalho IADES, envolvendo coordenadores, assessores, técnicos, consultores, palestrantes e pessoal operacional fixo ou contratado para atividades específicas é de aproximadamente 60 (sessenta) profissionais.

O trabalho está planejado para ser executado em sua totalidade em 14 meses, criando condições de se auto-gerir.

- Módulo I                    2 meses
- Módulo II                   2 ½ meses
- Módulo III                   10 meses

No início do trabalho o IADES fornecerá cronograma e fluxograma detalhado de cada módulo a ser executado e as reavaliações e ajustes serão comunicados por escrito.

...the ... of ...

...the ... of ...

...the ... of ...

...the ... of ...

...the ... of ...

...the ... of ...

...the ... of ...

...the ... of ...

...the ... of ...

...the ... of ...

...the ... of ...

...the ... of ...

...the ... of ...

...the ... of ...

...the ... of ...

...the ... of ...

...the ... of ...

...the ... of ...

...the ... of ...

## *Preço do Trabalho*

No preço do trabalho estão incluídos custos de pessoal, custos indiretos (impostos), custos operacionais, viagens, passagens e de infra-estrutura de apoio, etc. e está assim distribuído:

Módulo I (2 meses)	2 parcelas iguais de	883,72 UFM
<b>Sub-total Módulo I</b>		<b>1.767,44 UFM</b>
Módulo II (2 meses)	2 parcelas iguais de	744,18 UFM
<b>Sub-total Módulo II</b>		<b>1.488,36 UFM</b>
Módulo III (10 meses)	10 parcelas de	744,18 UFM
<b>Sub-total Módulo III</b>		<b>7.441,86 UFM</b>

Totalizando nos 14 meses previstos, 10.697,66 UFM (dez mil, seiscentos e noventa e sete vírgula sessenta e seis Unidades Fiscais do Município - UFM).

Sendo a 1ª parcela na assinatura do contrato e as demais a cada 30 dias da 1ª parcela.

